

# Anais

## V Jornada de **FISIOTERAPIA**

HCPA/UFRGS

10 Anos do Curso de Fisioterapia da UFRGS



**DATA**

23 e 24 • novembro • 2018



Organizadores

**Serviço de Fisioterapia**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Curso de Fisioterapia**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenadora

**Renata Salatti Ferrari**

# ANAIS

---

V Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

**ISBN: 978-85-9489-178-5**

Porto Alegre  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**2019**



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons [Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

### **Coordenação**

Renata Sallatti Ferreira

### **Promoção**

Serviço de Fisioterapia (HCPA)

Curso de Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID/UFRGS)

#InovaçãoUFRGS

Diretório Acadêmico de Fisioterapia UFRGS

### **Apoio**

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

### **Patrocínio**

Ottobock | Lumiar | ESEFID

### **Diagramação dos Anais**

Ana Paula Goularte Cardoso

**ISBN:** 978-85-9489-178-5

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (5.: 2018 : Porto Alegre, RS) .

Anais da V Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2019.

ISBN: 978-85-9489-178-5

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Ferrari, Renata Salatti, coord. II. Título.

Elaborada pela equipe da Biblioteca da Escola de Educação Física,  
Fisioterapia e Dança da UFRGS

## AValiação DA Condição Funcional DE Pacientes Com Insuficiência Cardíaca NO PRÉ E PÓS ALTA HOSPITALAR

Jéssica Pippi Guterres, Janayna Quadros, Fernanda Cecília dos Santos, Ane Glauce Margarites, Mauren Porto

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

**Introdução:** A insuficiência cardíaca (IC) é a via final comum da maioria das doenças que acometem o coração, sendo um dos mais importantes desafios clínicos atuais na área da saúde. Devido à alta morbidade e mortalidade, assim como a persistente intolerância ao esforço físico, aparece como sendo responsável por 19% das internações hospitalares no Brasil. Apesar da terapêutica farmacológica otimizada, existem evidências de que a redução do nível de atividade física, no período de internação hospitalar leva ao descondicionamento físico, que contribui para aumentar ainda mais os sintomas e a intolerância ao exercício.

**Objetivo:** Nosso objetivo foi comparar a condição funcional, condicionamento cardiorrespiratório e força muscular periférica no pré e pós-alta hospitalar de pacientes com IC descompensada.

**Métodos:** A amostra foi constituída por pacientes internados no Serviço de Cardiologia de um Hospital Universitário por IC descompensada. Precedendo à alta hospitalar, os pacientes foram avaliados pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6), dinamometria de membro superior e escala de Katz, sempre que houvesse condições motoras e cognitivas para sua realização. A reavaliação aconteceu durante a consulta ambulatorial de IC com equipe multiprofissional, em torno de 54 dias pós-alta.

**Resultados:** Nossos resultados são dados preliminares do Programa Multiprofissional de acompanhamento de pacientes com IC para qualificação do processo de alta hospitalar. Foram avaliados 14 indivíduos, sendo 71,4% do sexo masculino, com idade de  $61 \pm 11,3$  anos, dos quais 35,7% realizaram fisioterapia durante a internação, com enfoque na melhora da tolerância aos esforços. Quanto à força muscular periférica não houve alteração:  $34,03 \pm 12,25$  para  $34,54 \pm 9,85$  ( $p=0,879$ ). Quanto ao condicionamento cardiorrespiratório, houve aumento da distância percorrida no TC6, de  $307,9 \pm 95,73$  para  $391,6 \pm 53,32$  ( $p=0,002$ ). Quanto à funcionalidade 92,85% mantiveram-se independentes e 7,14% mantiveram-se com dependência moderada. Os resultados sugerem melhora no condicionamento cardiorrespiratório, com relevância estatística e clínica. Os demais itens mantiveram-se similares pré e pós-alta, mesmo após a cessação do atendimento fisioterapêutico.

**Conclusão:** Apesar de não ter sido nosso objetivo com o estudo, parece que a intervenção multidisciplinar favorece a adesão a medidas farmacológicas e não farmacológicas, pois manteve-se a estabilidade funcional nos pacientes avaliados.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Teste de Caminhada. Força Muscular